

(IN)VISIBILIDADES DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO REGIME CONTEMPORÂNEO DE IMAGENS: UM RELATO DE PESQUISA

(IN)VISIBILITIES OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN THE CONTEMPORARY REGIME OF IMAGES: A RESEARCH REPORT

Cláudia Linhares Sanz ¹

Fátima Lucília Vidal Rodrigues ²

Fabiane de Souza ³

Mirella Pessoa ⁴

Clara Nogueira Marinho ⁵

Evelyn Marques Rodrigues ⁶

Giovanna Palatucci ⁷

Mariana Sardinha Barros ⁸

Sophia Teixeira de Oliveira ⁹

1 Professora da UnB, na Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Líder dos Grupos de Pesquisa (IN)VIS: Grupo de pesquisa em imagem e educação e GRITS - Imagem, Tecnologia e Subjetividade. <https://orcid.org/0000-0003-0256-817X>. E-mail: claudialinharessanz@gmail.com.

2 Professora da UnB, vinculada à área de Educação Inclusiva da Faculdade de Educação, coordenadora do Projeto de Extensão Semeadores de Investigação (Semillero Brasil) e do (IN)VIS: Grupo de pesquisa em imagem e educação. <https://orcid.org/0000-0003-2242-2944>. E-mail: vidalrodrigues@yahoo.com.br

3 Doutora e Mestre em Comunicação pela UnB, Bacharel em Cinema pela UFSC. Membro dos Grupos de Pesquisa (IN)VIS: Grupo de pesquisa em imagem e educação e GRITS - Imagem, Tecnologia e Subjetividade. <https://orcid.org/0000-0001-5703-1711>. E-mail: fabianeedesouza@gmail.com

4 Pesquisadora de pós-doutorado no PPGCom UFPE, é membro e vice-líder do GRITS (UnB) e pesquisadora do (IN)VIS (UnB). Na UPFE, está à frente das ações do LEME: Laboratório de Educação Midiática ESTOPIM. <https://orcid.org/0000-0002-7194-4186>. E-mail: mihpessoa@gmail.com

5 Graduada em Letras Língua Portuguesa (UnB), escritora e pesquisadora do (IN)VIS: Grupo de pesquisa em imagem e educação (CNPq). <https://orcid.org/0009-0004-7261-6899>. E-mail: claramarletas@gmail.com

6 Graduanda em pedagogia na UnB e pesquisadora do (IN)VIS: Grupo de pesquisa em imagem e educação (CNPq). <https://orcid.org/0009-0000-5071-1714>. E-mail: evelyn.rodrigues.ped@gmail.com

7 Mestranda em Artes Visuais (UnB), Graduada em Artes Visuais (UnB), membro do (IN)VIS: Grupo de pesquisa em imagem e educação. <https://orcid.org/0009-0003-7993-2774>. E-mail: gi.palatucci@gmail.com

8 Jornalista (UFMG), mestra em Gestão do Patrimônio Cultural (PUC-GO) e graduada em Pedagogia (UnB), pesquisadora do (IN)VIS: Grupo de pesquisa em imagem e educação (CNPq). <https://orcid.org/0009-0006-9393-3660>. E-mail: curicho@gmail.com

9 Estudante de Pedagogia na UnB. Membro do (IN)VIS: Grupo de pesquisa em imagem e educação. Pesquisadora bolsista de iniciação científica pelo CNPq com o projeto “Invisibilidades e práticas pedagógicas: Pessoas com deficiência, cinema e escola”. <https://orcid.org/0009-0003-6097-806X>. E-mail: sophiateixeira8566@gmail.com.

RESUMO

Este relato compartilha o caminho de pesquisa percorrido ao longo de dois anos de investigação, acerca da (in)visibilidade da pessoa com deficiência no regime contemporâneo de imagens. O objetivo é compartilhar o processo investigativo desenvolvido na pesquisa, em torno dos processos metodológicos vivenciados na busca por dados relacionados à temática da visibilidade da pessoa com deficiência no regime contemporâneo de imagem, de forma a publicizar as diferentes fases da pesquisa em um formato de relato. A pesquisa se desenvolveu em formato constelar, aproximando e aprofundando cinco movimentos da pesquisa a) incursão teórica, b) revisão integrativa de literatura, c) investigação histórico-filmica, d) revisão filmica e e) experiências de formação docente. Neste artigo, apresentaremos a revisão de literatura, a investigação histórico-filmica e a revisão filmica, por se constituírem como os principais movimentos metodológicos do trabalho. Nesses processos investigativos, foi possível compreender a presunção de imagens que visibilizam e, ao mesmo tempo, invisibilizam pessoas com deficiência nas produções acadêmicas, especialmente nas imagens fílmicas, objeto central de análise da pesquisa. Os resultados apontam para uma necessidade de compreensão social radicalmente crítica em relação à visibilização, que ratifica o lugar das pessoas com deficiência como ilhas de solidão ou reedições de discursos estritos de superação.

Palavras-chave: Invisibilidade. Pessoa com deficiência. Cinema. Educação. Imagem.

ABSTRACT

This report shares the research path taken over two years of investigation, regarding the (in)visibility of people with disabilities in the contemporary image regime. The aim is to share the investigative process developed in the research, focusing on the methodological processes involved in the search for data related to the theme of the visibility of people with disabilities in the contemporary image regime. This will enable the public dissemination of the different research phases in a report format. The research was carried out in a constellated format, bringing together and deepening five research movements: a) theoretical incursion, b) integrative literature review, c) historical-film investigation, d) film review, and e) teacher training experiences. In this article, we present the literature review, historical-film investigation, and film review as the main methodological approaches for the work. In these investigative processes, it was possible to understand the presumption of images that make people with disabilities visible and, at the same time, invisible in academic productions, especially in film images, the central object of analysis in the research. The results point to a need for a radically critical social understanding of visibility, which reinforces the positioning of people with disabilities as islands of loneliness or as mere reiterations of narrow narratives of overcoming.

Keywords: Invisibility. People with disabilities. Cinema. Education. Image.

INTRODUÇÃO: CONTEXTO E OBJETIVOS

Iniciativas de pesquisa no Brasil desempenham um papel crucial, ao ressignificar a compreensão da deficiência, rompendo com normas estabelecidas e dando mais visibilidade aos diversos modos de subjetivação e luta, contribuindo para políticas que ratificam direitos. Assegurar e dar visibilidade aos direitos culturais, humanos, sociais e linguísticos das pessoas com deficiência é essencial para uma sociedade inclusiva e plural. A pesquisa relatada ganha mais potência política e formativa quando conectada ao ensino, à extensão e à formação docente. Esse trabalho tem a intenção de compartilhar o caminho investigativo de uma pesquisa que se desenvolveu ao longo de dois anos e que se somou à luta pelos direitos e ao debate acerca da visibilidade das pessoas com deficiência, desenvolvida entre outubro de 2022 e janeiro de 2025 (Sanz; Palatucci, 2024; Sanz et al., 2025b).

A pesquisa objetivou produzir dados acerca da presença das pessoas com deficiência no regime de imagens, investigando nele as dinâmicas entre visibilidade e invisibilidade. Compartilhar e descrever a constituição de trilhas investigativas – suas direções, movimentos, patamares e desvios – é o tema desse relato. Trata-se de apresentar o percurso da pesquisa para, por um lado, contribuir com outras pesquisas sobre o tema, seja porque nele descrevemos os procedimentos utilizados, seja porque tratamos dos seus limites ou, ainda, das suas potências. Por outro lado, a formulação do relato é capaz de disparar reflexões acerca do caminho percorrido, possibilitando que sejam revistos os pressupostos teóricos que orientaram as nossas escolhas, bem como compreender o processo de pesquisa como construção coletiva e em transformação.

Na primeira parte deste texto, apresentamos uma visão global do conjunto de atividades realizadas nesses dois anos. Em seguida, detalhamos três dos principais movimentos realizados: a revisão de literatura, a revisão histórico-filmica e a revisão filmica contemporânea. Embora não seja a totalidade dos caminhos percorridos, esses três movimentos foram estruturantes para a obtenção dos resultados da pesquisa.

O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O trabalho apresentado neste relato de pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa no seu caminho longitudinal, aprofundado por pesquisas quantitativas, as quais organizaram dados numéricos e achados acadêmicos que, reunidos, possibilitaram análises qualitativas detalhadas do objeto da pesquisa (Sanz et al., 2025b). O grupo de pesquisadoras formado por nove integrantes em vários níveis de formação – iniciação científica, mestres e doutores – desenvolveu um processo de investigação dialógico construído ao longo de dois anos. Nesse sentido, a pesquisa reuniu processos qualitativos, quantitativos, aprofundamento teórico e, paralelo ao processo investigativo, a criação de espaços formativos e de interlocução com ensino e extensão universitária. Esse comprometimento plural das pesquisadoras permitiu que o desenvolvimento da pesquisa fosse, ora de aprofundamento metodológico-investigativo, ora de desdobramento devolutivo dos achados. Esse último, é caracterizado por espaços formativos e promoção de interlocuções entre pesquisadores, professores, cineastas e estudantes de graduação e pós-graduação. Para Benjamin (2013, p. 16), “o método é caminho não direto”, caminho em que se permitem os desvios, a incompletude e a descoberta.

A pesquisa seguiu cinco movimentos investigativos centrais: incursão teórica, revisão de literatura integrativa, revisão histórico-filmica, revisão filmica e formação docente. Desses movimentos, as derivações para interlocuções externas, ensino (disciplinas vinculadas à pesquisa), extensão (eventos), pesquisa em plataformas de streaming, sala escura e tv aberta

–com análises qualitativas e quantitativas – geraram um banco de dados¹⁰ disponibilizado em produções acadêmicas e processos vivenciados em registros audiovisuais e escritos.

Figura 1: Fluxo de pesquisa



Fonte: Sanz *et al.* (2025a)

O primeiro movimento consistiu em uma incursão teórica, na qual as pesquisadoras se aprofundaram na leitura, discussão, reflexão e escrita de textos de autores como Ortega (2009), Honneth (2003), Norden (1994) e Bergala (2008). Essa etapa foi fundamental para estabelecer as bases conceituais e metodológicas que orientaram os demais movimentos da pesquisa.

A partir da base teórica, avançamos para interlocuções externas. Realizamos discussões com especialistas na área da deficiência, visando aprofundar as possibilidades metodológicas e teóricas acerca da temática específica. Além delas, entrevistamos pessoas com deficiência ligadas ao tema da pesquisa, como os cineastas Daniel Gonçalves e Sara Paoliello, o ator Giovanne Venturini, as ativistas Clarinha Mar e Millena Silva e a professora Izabel Maior. O debate produzido pelas interlocuções se estendeu às ações de ensino de graduação em quatro disciplinas ligadas à questão da deficiência, visibilidade e cinema, na Graduação e na Pós-Graduação.

A partir da necessidade de encontrarmos produções teóricas que discutissem a deficiência e a visibilidade em diferentes práticas discursivas midiáticas, realizamos, em um segundo movimento, uma revisão de literatura integrativa. Seguimos o caminho da identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, tendo os resultados incluídos distribuídos em 6 blocos temáticos principais. A metodologia adotada também teve o objetivo de proporcionar uma experiência formativa às bolsistas de iniciação científica, aprimorando as suas habilidades de pesquisa e análise. Entre os blocos temáticos, o cinema se destaca, apontando para a necessidade de aprofundamento qualitativo e quantitativo.

Os passos posteriores, derivações dos processos de estudo teórico, histórico e das descobertas feitas na revisão de literatura, dedicam-se a investigar a temática da deficiência no cinema. A revisão histórico-filmica, terceiro movimento desenvolvido, visou criar bases históricas e teóricas para compreender as suas implicações no contexto contemporâneo. Utilizando uma abordagem qualitativa e uma metodologia exploratória, o estudo analisou 75 filmes entre o advento do cinema até meados do século XX, organizados em uma linha do tempo que abrangeu quatro etapas: a) genealogia da deficiência no cinema, b) primeiras imagens e dupla invisibilidade, c) modelo biomédico e representações da monstruosidade e d) mudanças nas narrativas. Esse momento da pesquisa começou a indicar uma certa perpetuação da invisibilidade das pessoas com deficiência no cinema.

10 Após avaliação deste artigo e, no caso de aprovação da Revista, inseriremos o link para o site da pesquisa, assim como os agradecimentos ao órgão financiador. Nesse momento, qualquer consulta a ele poderia incorrer na identificação das pesquisadoras.

Com base no recuo histórico, a revisão fílmica contemporânea, quarto movimento da pesquisa, foi dividida em continentes investigativos – sala escura, tv aberta e plataformas de streaming. Em cada um desses continentes, realizamos mapeamentos quantitativos e análise qualitativas.

O quinto movimento metodológico da pesquisa destaca o comprometimento dinâmico do projeto em compartilhar, ao longo do processo e não só ao final, experiências de formação docente a partir do acionamento de resultados parciais e atividades de pesquisa com estudantes e professores. Realizando uma devolução in process da investigação, nos espaços de ensino, pesquisa e extensão universitários, ampliamos o alcance das reflexões, comprometendo estudantes de graduação e pós-graduação com a luta anticapacitista. Grupos focais, disciplinas específicas e discussões abertas à comunidade universitária constituíram um espaço formativo docente implicado com a temática da pesquisa.

O processo de pesquisa é finalizado com a entrega de um banco de dados sintetizado no site do projeto, no qual temos disponíveis dados, discussões, artigos e imagens produzidos, analisados e discutidos ao longo do processo investigativo. O cruzamento desses materiais, resultados de campos diversos percorridos pelas pesquisadoras, deixa claro que a invisibilidade das pessoas com deficiência mantém o status quo de normalização que homogeneiza e multiplica o estigma, o preconceito e a impossibilidade de vivermos em um mundo mais diverso e inclusivo.

Visando apresentar a nossa experiência, este relato apresenta a síntese de algumas das atividades medulares da pesquisa, as principais trilhas desenvolvidas, assim como parte dos resultados alcançados: a revisão de literatura integrativa, a revisão histórico-fílmica e a revisão fílmica.

REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

No contexto dessa pesquisa, buscamos contribuir com a discussão teórica sobre deficiência, visibilidade e imagem a partir de uma revisão de literatura. O objetivo desse primeiro movimento metodológico é compartilhar dados e achados de uma revisão integrativa realizada ao longo da pesquisa. O texto a seguir detalha o processo metodológico adotado, discute os achados de uma revisão de literatura sobre dispositivos de imagem relacionados às pessoas com deficiência e apresenta algumas contribuições da pesquisa para o campo (Rodrigues et al., 2024). A metodologia adotada buscou não apenas identificar trabalhos relevantes, mas também proporcionar uma experiência formativa às bolsistas de iniciação científica, aprimorando as suas habilidades de pesquisa e análise.

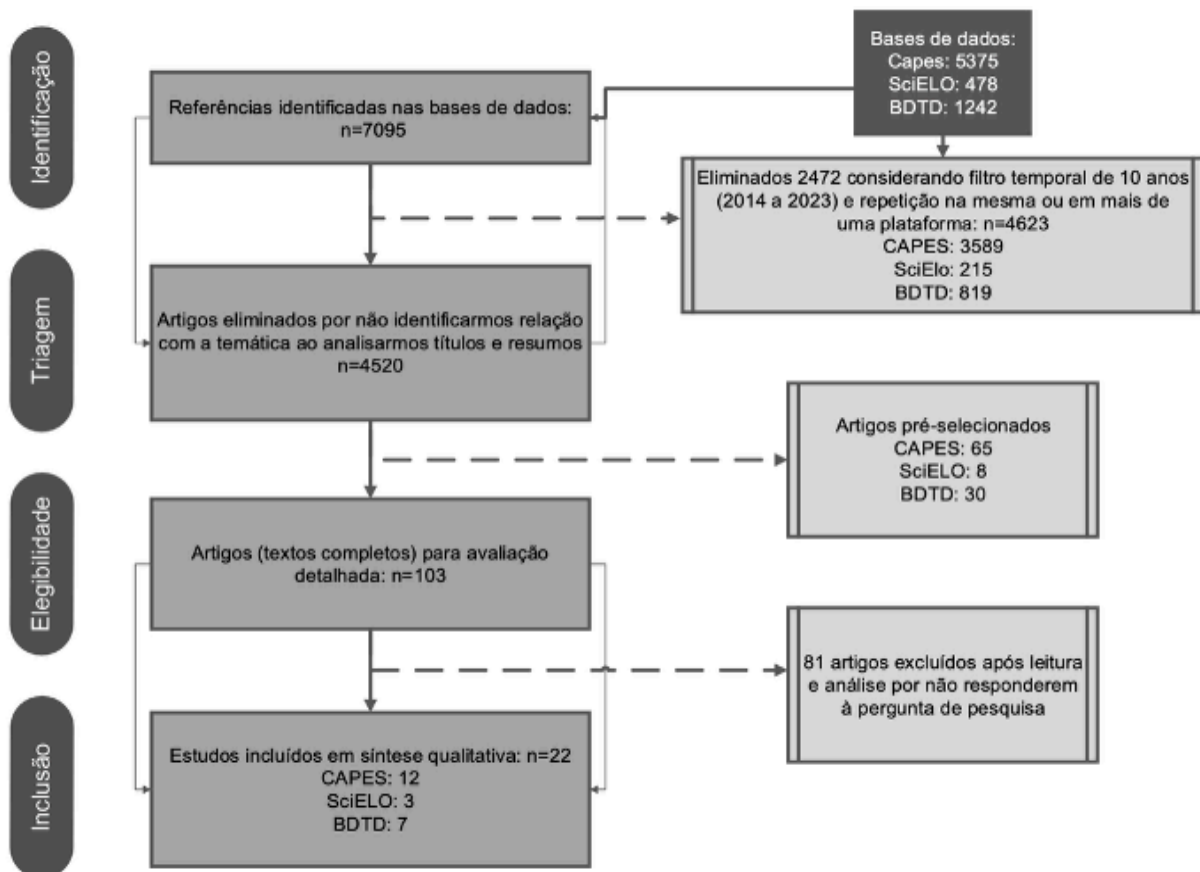
Optou-se pela revisão de literatura integrativa, conforme Souza, Silva e Carvalho (2010). Para isso, foi realizado o levantamento de trabalhos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A escolha dessas plataformas foi estratégica: CAPES e SciELO são amplamente utilizadas na área da educação, enquanto a BDTD oferece acesso a teses e dissertações de pós-graduação, enriquecendo a análise com estudos acadêmicos avançados, que apresentam o caminho *stricto sensu* de pesquisa às estudantes vinculadas à pesquisa.

Os descritores foram selecionados para refletir a interseção entre deficiência e imagem, e incluíram termos como “in/visibilidade AND pessoa com deficiência”, “imagem AND pessoa com deficiência”, “pessoa com deficiência AND redes sociais”, “representação AND pessoa com deficiência”, “audiovisual AND pessoa com deficiência”, “mídia AND pessoa com deficiência”, “capacitismo AND mídia” e “representação AND mídia”. A busca inicial foi feita sem filtro temporal, mas, devido ao volume de resultados, foi estabelecida uma janela temporal de 2014 a 2023, para garantir a relevância e a atualidade dos trabalhos.

Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados entre 2014 e 2023, produções acadêmicas em língua portuguesa e textos relevantes à temática da deficiência e imagem. Os critérios de exclusão foram trabalhos em línguas estrangeiras, produções duplicadas e textos fora da janela temporal ou não pertinentes ao tema. Os trabalhos foram analisados em duplas, para garantir a consistência e a qualidade da seleção. Após a pré-seleção, os textos foram avaliados pelo coletivo de pesquisadoras para determinar quais seriam incluídos na revisão final.

O fluxograma da pesquisa foi inspirado no fluxograma prisma de 2009 e, a seguir, ilustra-se o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos trabalhos acadêmicos:

Figura 2: Fluxograma da Revisão de Literatura



Fonte: Rodrigues *et al.* (2024b)

Os 22 textos selecionados foram analisados segundo seis blocos temáticos principais: 1) Mídia: inclui estudos que abordam a representação das pessoas com deficiência na mídia tradicional (Martins, 2017; Hilgemberg, 2014; Oliveira; Poffo; Souza, 2018; Silva, 2020; Vasconcellos; Machado; Veiga-Neto, 2020; Nascimento; Albuquerque Junior, 2017); 2) Anúncios Publicitários: analisa a inclusão e a representação em campanhas publicitárias (Pessoa; Brandão; Mantovani, 2019; Santos, 2020; Schipper; Witzel, 2015; Silva; Covaleski, 2018); 3) Cinema: foca na representação das pessoas com deficiência no cinema (Gilbert, 2017; Gotardo; Freitas, 2021; Silva, 2016); 4) Fotografias: explora a representação em mídias impressas (Hilgemberg; Araújo; Lima, 2019; Santos et al, 2018; Serelle; Campos, 2018); 5) Portais Governamentais: investiga a representação em campanhas e discursos oficiais (Almeida, 2014; Oliveira; Araújo, 2016; Oliveira, 2014; Xavier, 2020) e 6) Redes Sociais: examina a presença e interação das pessoas com deficiência nas redes sociais (Pessoa, 2015; Pessoa; Mantovani; Costa, 2020).

A revisão revelou uma diversidade de representações de pessoas com deficiência em diferentes mídias, refletindo avanços e desafios na construção de uma sociedade inclusiva. Os achados indicam que, embora haja uma maior presença de pessoas com deficiência na mídia e na publicidade, a qualidade e a natureza dessa presença imagética variam significativamente. A pesquisa demonstra a necessidade de uma abordagem crítica contínua, que não apenas “represente” as pessoas com deficiência, mas que também promova uma visibilidade justa e legítima. A revisão de literatura realizada, não só contribui para o avanço do conhecimento acadêmico, mas serve também como recurso valioso para educadores, formuladores de políticas e ativistas, que buscam promover uma representação mais equitativa e inclusiva.

Ao identificarmos esses seis blocos temáticos centrais nos estudos sobre imagem e deficiência, o cinema (bloco 3) emergiu como um tema proeminente, levando ao desenvolvimento de ações conectadas com o ensino e a extensão universitária, ampliando e aprofundando a pesquisa. Destacou-se, para tanto, as transformações impostas pela cultura digital e informacional, vertendo-se o cinema num campo de atravessamentos tecnológicos e sociais, campo relevante de disputas de sentidos em que aparecem brechas, mesmo que pequenas, para a circulação de filmes com novos protagonismos, como o das pessoas com deficiência (Sanz et al., 2025b).

REVISÃO HISTÓRICO-FÍLMICA

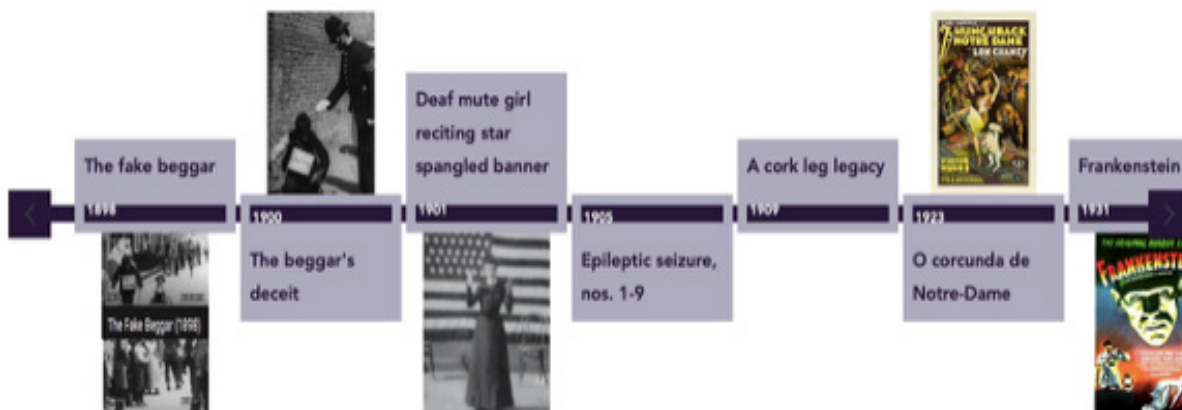
A revisão histórico-fílmica deriva do processo de incursão teórica e objetiva aprofundar as reflexões acerca da imagem da pessoa com deficiência no cinema, criando bases para a compreensão do período contemporâneo. Essa etapa busca mapear a presença de imagem das pessoas com deficiência no cinema desde o seu advento no final do século XIX até meados do século XX, investigando como essas imagens se relacionaram com a constituição e o desenvolvimento moderno dos modelos explicativos da deficiência. Tendo como base os estudos sobre a história da deficiência no cinema (Lobo, 2015; Longmore; Umansky, 2001; Norden, 1994; Samuels, 2014, entre outros), realizamos incursão exploratória nos acervos históricos do cinema mundial, arquivos disponíveis na internet, veiculados em sites especializados ou disponibilizados por bibliotecas virtuais e centros de pesquisa da história do cinema.

A princípio, foram selecionados 75 filmes – brasileiros e estrangeiros, de gêneros diversos, documentais e ficcionais. Coletadas informações como título, ano, país de produção, diretor e sinopse, esses filmes constituíram uma linha do tempo provisória e inesgotável, aberta aos próprios avanços da pesquisa e ao encontro de novas fontes bibliográficas, arquivos e referências. Em termos metodológicos, seguimos a seguinte sequência de trabalho: mapeamento e listagem dos filmes, coleta de informações sobre as suas produções, organização cronológica, produção da linha do tempo, seleção de filmes exemplares das várias facetas dessa história, análise dos filmes disponíveis, elaboração de hipóteses e elaboração de um texto síntese (Sanz et al., 2025b).

A seleção de filmes realizada pela pesquisa procurou dar conta da complexidade da história das imagens das pessoas com deficiência no cinema, a partir de um recorte temporal com início nas primeiras imagens no final do século XIX até a década de 1970, momento em que acontece uma espécie de virada dramática, proveniente das lutas pelos direitos das pessoas com deficiência e das transformações culturais e tecnológicas do mundo cinematográfico. Para pensar esse acervo internacional, trabalhamos a partir dos eixos: o deboche e a invisibilidade nas primeiras imagens das pessoas com deficiência no cinema; as representações da monstruosidade e as suas articulações no cinema com as lógicas biomédicas; o isolamento nas formas de integrar; as mudanças nas narrativas e os filmes dissidentes, que se contrapunham aos enquadramentos hegemônicos da deficiência (Sanz; Mar; Barros, 2024). Esses eixos

funcionaram cronologicamente para pensar os deslocamentos nas formas de ver e apresentar a deficiência ao longo da história cinematográfica, mas também nos possibilitaram agrupar filmes de diferentes tempos para pensar formas de ver e narrar as deficiências acionadas repetidamente, demonstrando ressonâncias históricas em diferentes atualidades.

Figura 3: Fragmento da linha de tempo



Fonte: Sanz *et al.* (2025a)

A breve genealogia que fizemos da imagem das pessoas com deficiência no cinema mundial – tratada aqui de maneira bastante reduzida – expressou o seu profundo elo com os modelos explicativos dominantes da deficiência. Os modelos hegemônicos da deficiência foram culturalmente implementados com ajuda das narrativas cinematográficas que, em outra medida, acrescentaram a eles elementos estéticos da dramaticidade e da espetacularização. Nessa retroalimentação, a difusão social dos modelos dominantes da deficiência funcionou como condição de possibilidade para a própria aceitação e naturalização de narrativas estigmatizantes. Nessa história complexa e cheia de contradições, ocorreram sobreposições, atualizações e deslocamentos nas formas sociais de interpretar a deficiência (Sanz *et al.*, 2025b). Isso significa que as pessoas com deficiência vão aparecendo de formas diferentes, sem que tenha havido uma ultrapassagem definitiva de modelos, fazendo com que os ecos dessa história reaparecessem, muitas vezes, de maneiras diversas.

REVISÃO FÍLMICA

As brechas encontradas pela revisão de literatura e embasamento histórico criaram as condições de possibilidade para o avanço da pesquisa no período contemporâneo, a partir do cinema que circula atualmente no Brasil. A nossa pesquisa visou, especificamente, compreender quantitativa e qualitativamente a presença de pessoas com deficiência nesse universo do cinema contemporâneo e, para isso, elegeu três continentes de circulação: as salas de cinema, os programas de exibição de filmes na TV aberta e as plataformas de streaming.

A análise nas salas de cinema teve como objetivo mapear a existência de imagens das pessoas com deficiência na filmografia comercial mais recente. A partir dos dados disponibilizados pela Agência Nacional de Cinema (Ancine, 2024), a pesquisa pôde mapear quantitativamente o nível de presença das imagens das pessoas com deficiência nas produções que chegaram no circuito comercial cinematográfico durante cinco anos, entre 2019 e 2023.

Com o intuito de ampliar o escopo da pesquisa, incluindo a recepção de um público que não necessariamente frequenta as salas de cinema ou que não pode pagar por conteúdos em plataformas, a pesquisa analisou, dentro do mesmo recorte temporal, filmes exibidos em programas da TV aberta, mapeando, assim, a presença das pessoas com deficiência em filmes assistidos no cotidiano das casas brasileiras. De fato, a televisão aberta tem uma audiência consolidada no país, responsável por alcançar, em 2023, 94,8% da população (IBGE, 2024), interferindo nos modos como acontece a recepção cinematográfica no país. Elegendo programas de três das maiores emissoras do Brasil, duas privadas e uma pública – Globo, Band e TV Brasil –, a análise dos filmes veiculados pela telinha possibilitou à pesquisa ampliar, indiretamente, o escopo temporal do trabalho, já que os filmes exibidos entre 2010 e 2023 são produções de tempos distintos e apresentam enquadramentos variados da deficiência, o que amplia, também, o escopo dos processos históricos dessa presença¹¹.

Em terceiro lugar, a pesquisa se dedicou a mapear a presença das pessoas com deficiência nos filmes disponíveis, em 2023, em três das plataformas mais populares de streaming no cenário brasileiro – Netflix, Prime Video e Globoplay. Verificamos que avançamos, assim, no circuito de exibição, que vem ganhando espaço significativo no consumo cinematográfico do público brasileiro.

Nos três continentes, o nosso objetivo primeiro foi o de mapear quantos filmes, independentemente do gênero, apresentavam um ou mais personagens com deficiência, quantos desses personagens eram protagonistas, quais eram interpretados por atores com deficiência e quais filmes abordavam o tema da deficiência nas suas tramas. Essa abordagem quantitativa nos permitiu encontrar dados factuais da realidade empírica e reunir dados das condições objetivas da invisibilidade da pessoa com deficiência no cinema no nosso país, nesse período.

Nesse percurso, o critério de inclusão das produções cinematográficas foi o de serem filmes de longa e curta metragens, cujas definições são utilizadas pela Ancine, conforme definido na Medida Provisória nº 2.228-1 (2001). Foram, portanto, excluídos das análises outros formatos de produção audiovisual, como minisséries, séries ou novelas.

A identificação dos personagens com deficiência se deu, prioritariamente, no cruzamento entre a leitura da sinopse e a visualização do trailer, peças importantes na apresentação desses filmes aos espectadores. Na sinopse, texto essencialmente expositivo que apresenta de forma sintética os elementos principais do filme – tema, personagens, onde e quando a narrativa se passa –, procuramos menções textuais acerca de personagens com deficiência. No trailer – essa breve montagem fílmica com função de atrair espectadores –, por outro lado, verificamos visualmente se os personagens apresentados tinham alguma deficiência. Exluímos dessa análise os figurantes e, em caso de dúvidas, fomos também aos filmes, utilizando critérios complementares de inclusão que ampliaram a acuidade do mapeamento.

Os dados utilizados para analisar os filmes lançados nas salas de cinema foram disponibilizados pela Agência Nacional de Cinema do Brasil (Ancine, 2024). As fontes utilizadas para a listagem dos filmes exibidos na TV foram as grades de programação, sinopses e trailers de programação veiculadas pelas próprias emissoras na internet, complementadas com outras informações da internet, especializadas em cinema e TV aberta brasileira¹².

11 Após avaliação deste artigo e, no caso de aprovação da Revista, inseriremos o link para o site da pesquisa, assim como os agradecimentos ao órgão financiador. Nesse momento, qualquer consulta a ele poderia incorrer na identificação das pesquisadoras.

12 A programação da TV aberta é um dado que circula na internet também pelas fontes secundárias – sites especializados, tais como os portais Adoro Cinema e IMDb, que publicam sinopses e grades de programação, sendo a informação eventualmente aferida pelo cruzamento de fontes, se houver necessidade de complementação ou esclarecimento de algum dado.

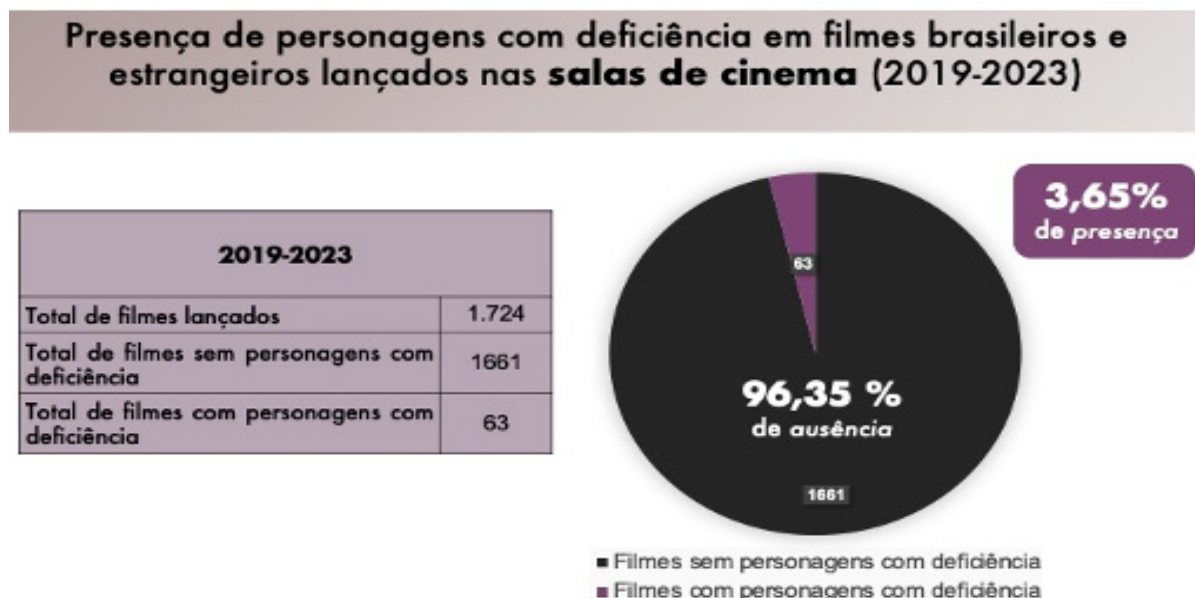
No caso das plataformas, na falta de catálogo de filmes publicados pelas empresas de filmes disponíveis no Brasil, a pesquisa encontrou os filmes com personagens com deficiência a partir dos descritores: deficiência, deficiente, síndrome, transtorno, doença mental e inclusão.

Filmes na sala escura

Os procedimentos de coleta e análise de dados dos filmes brasileiros e estrangeiros lançados na sala escura foram desenvolvidos nas seguintes etapas, realizadas em duplas de pesquisadoras: identificação dos títulos dos filmes lançados no cinema em 2019-2023 nas listas disponibilizadas pela Ancine (2024); levantamento das sinopses e das fichas técnicas dos filmes; verificação de menções a personagens com deficiência, à temática da deficiência ou aos tipos de deficiência nas sinopses e trailers. A partir do cruzamento entre sinopses, trailers e o próprio filme, foram adicionadas à tabela outras informações, como protagonismo, quantidade de personagens com deficiência na trama, tipos de deficiência representadas, atores com e sem deficiência.

Com relação à principal entrada de novos longas-metragens estrangeiros e de lançamento comercial de filmes brasileiros, os lançamentos atuais nos cinemas brasileiros deixam evidente que as conquistas sociais obtidas pelas pessoas com deficiência não estão refletidas nas telas das salas escuras. Dos 1724 filmes lançados nas salas de cinema no Brasil entre 2019 e 2023 (Ancine, 2024), 96,35% não possuem, nas suas tramas, personagem com deficiência. Se levarmos em conta o protagonismo, no universo de 1724, tivemos apenas 25 filmes (ou 1,45%) que o protagonismo foi desempenhado por um personagem com deficiência.

Figura 4: Resultados



Fonte: Sanz *et al.* (2025a)

Filmes na sala escura

A pesquisa analisou programas de exibição de filmes de duas das emissoras privadas populares no país, Rede Globo e Band, e programas da televisão pública brasileira, TV Brasil, que foram ao ar, em diversos horários e para diversos públicos, nos anos de 2019 a 2023.

Os programas foram selecionados a partir dos critérios de audiência, variedade de público e frequência de transmissão. Na Globo, o programa analisado foi o Tela Quente, a principal porta de entrada de filmes inéditos da TV Globo e se destina a público variado.

Na emissora Band, o programa analisado foi o CineClube Band, sessão de filmes que atualmente vai ao ar às quartas-feiras, às 22h45. Já na emissora pública, TV Brasil, não há um programa fixo de exibição de filmes, o que exigiu que a análise fosse realizada em programas sazonais, destinados a públicos segmentados. Em 2019, analisamos a grade de programação dos programas Cine Mundial, Cine Nacional e Cine CLPL (Programa de filmes produzidos na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). Em 2020, foram analisados os programas Cine Nacional, Cine Mundial, Cine CLPL e Festival de Cinema. Em 2021, Cine Nacional, Cine Doc e Festival de Cinema. Em 2022, Cine Nacional, Cine Doc e Festival de Cinema. Em 2023, Cine Nacional, Cine Doc e Cine Resenha.

Na contagem de filmes exibidos na TV aberta, foram excluídas as reprises em um mesmo ano e filmes repetidos em mais de um ano. As etapas metodológicas foram estruturadas da mesma maneira que a análise dos filmes lançados na sala escura. Tratando dos resultados em números, os baixíssimos graus de visibilidade evidenciados pelos números das salas de cinema também se repetem de maneira proporcional nos números da TV. De fato, a ausência da pessoa com deficiência nesse território também é um dado inquestionável: entre 422 filmes exibidos ao longo dos cinco anos, nessas três emissoras, apenas 31 contaram com a presença de personagens com deficiência, o que representa uma ausência de 92,65%. Acerca do protagonismo em comparação à simples presença de personagens, o número cai pela metade: temos apenas 3,79% dos filmes com protagonismo, enquanto a percentagem de presença de personagens era a de 7,35%.

Figura 5: Resultados



Fonte: Sanz *et al.* (2025a)

Plataformas de streaming

As plataformas de streaming Netflix, Prime Video e GloboPlay foram selecionadas a partir dos critérios de popularidade e diversidade de conteúdos no acervo. Selecionadas as emissoras, foram realizadas, em duplas de pesquisadoras, buscas de filmes a partir de descritores,

alguns deles termos questionáveis do ponto de vista social da deficiência, elaborados no sentido de detectar a maior variedade de filmes possíveis: deficiência, deficiente, síndrome, transtorno, doença mental e inclusão.

Figura 6: Procedimentos metodológicos



Fonte: Sanz *et al.* (2025a)

Cabe lembrar que, diferentemente de outras plataformas, como as de literatura acadêmica, as buscas nas plataformas de streaming são orientadas por dispositivos algorítmicos, que não são destinados a produzir resultados precisos que garantam assertividade em termos quantitativos. Os propósitos comerciais dos algoritmos também limitaram a acuidade dos resultados obtidos com os descritores para cada dupla de pesquisadores. Visando mapear quantos desses filmes tinham, de fato, um ou mais personagens com deficiência, as duplas de pesquisadores conferiram a acuidade da listagem de 1239 filmes fornecida pelos sistemas de buscas das três plataformas. O trabalho de conferência resultou na lista de 43 filmes – 18 filmes na Netflix, 16 na Prime Video e 9 na Globoplay – na qual foram informados os seguintes quesitos: plataforma, ano e país de produção, ficha técnica, sinopse, o gênero do filme e informações sobre os personagens com deficiência – se eram protagonistas, qual o tipo de deficiência dos personagens e se o ator que interpretava o personagem com deficiência tinha deficiência.

Os três movimentos quantitativos de pesquisa destacados nesse relato derivaram para diferentes análises qualitativas abordadas em outras publicações das autoras. Nesse trabalho, a intencionalidade acadêmica foi compartilhar as trilhas que nos possibilitaram a problematização do cinema e a discussão acerca da invisibilidade ou visibilidade que ainda produz apagamento, silenciamento e isolamento das pessoas com deficiência.

CONCLUSÕES

Em uma sociedade na qual os circuitos comunicacionais não são somente mediadores culturais, mas espaços relevantes para os processos formativos, políticos e identitários, a

“desaparição” de 18,6 milhões de pessoas da população brasileira e quase um bilhão da população mundial do cinema é um fato relevante para toda a sociedade (IBGE, 2023; ONU, 2017). Tal fato afeta todo o campo social, pois a sociedade perde ao excluir da sua produção audiovisual e comunicacional a enorme variedade de vidas, subjetividades, experiências, sensibilidades e culturas que constituem o grupo de pessoas com deficiência.

Os resultados da nossa pesquisa deixam claro, entretanto, que a ausência de imagens não é o único elemento constituinte dos processos atuais de invisibilidade das pessoas com deficiência nos filmes que circularam no Brasil entre 2019 e 2023, assim como nas produções acadêmicas. Os resultados apontam para a necessidade de compreensão social radicalmente crítica em relação à visibilização que ratifica o lugar das pessoas com deficiência como ilhas de solidão ou reedições de discursos estritos de superação. Trata-se do cruzamento perverso entre uma ausência abissal e uma presença confinada, preestabelecida, marcada por lugares fixados e isolados socialmente.

As conclusões e resultados não estão circunscritos apenas no âmbito dos dados levantados e compreensões da pesquisa. Como tratamos neste relato de experiência, os processos metodológicos, procedimentos e escolhas que realizamos têm impactos na formação de pesquisadores e de campo científico, interdisciplinar, em torno do tema da deficiência.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Listagem de filmes brasileiros lançados 1995 a 2023. Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/cinema>. Acesso em: 28 mar. 2025.

ALMEIDA, L. R. L. Bioidentidades e estratégia de comunicação: A deficiência intelectual como foco de experiência em uma sociedade centrada na negociação de conhecimentos. Orientador: Prof. Rogério da Costa. 2014. 105 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/4689>. Acesso em: 8 ago. 2023.

BARROS, L. P.; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

BENJAMIN, W. Origem do drama trágico alemão. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BENJAMIN, W. Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG; Imprensa Oficial de Estado de São Paulo, 2006

BERGALA, A. A experiência proveitosa: Para uma “análise da criação”. In: A hipótese-cinema: Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink-CINEADLISE-FE/UFRJ, 2008.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001. Estabelece princípios gerais da Política Nacional do Cinema, cria o Conselho Superior do Cinema e a Agência Nacional do Cinema - ANCINE, institui o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Cinema Nacional - PRODECINE, autoriza a criação de Fundos de Financiamento da Indústria Cinematográfica Nacional - FUNCINES, altera a legislação sobre a Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/2228-1.htm. Acesso em: 28 mar. 2025.

COSTA, F. C. O primeiro cinema: considerações sobre a temporalidade dos primeiros filmes. *Cadernos de Subjetividade*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 49–58, jul. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cadernoss subjetividade/article/view/38419>. Acesso em: 6 nov. 2025.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs*. 34. ed. São Paulo: Letras, 2011. v. 1

GILBERT, A. C. B. Narrativas sobre síndrome de Down no Festival Internacional de Filmes sobre Deficiência Assim Vivemos. *Interface*, Botucatu, v. 21, n. 60, p. 111-121, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/nqGNDvwbP7Pvr9CZNJ5Yjkq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2025.

GOTARDO, A. T.; FREITAS, R. F. Corpos dissonantes e as lutas pelo espaço urbano: Narrativas em documentários internacionais sobre o Rio de Janeiro. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, Minho, v. 8, n. 1, p. 43-60, jun. 2021. Disponível em: <https://rlec.pt/index.php/rlec/article/view/3212>. Acesso em: 8 ago. 2023.

HILGEMBERG, T. Do coitadinho ao super-herói: Representação social dos atletas paraolímpicos na mídia brasileira e portuguesa. *Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 48-58, ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36954>. Acesso em: 8 ago. 2023.

HILGEMBERG, T.; ARAÚJO, B. C. C.; LIMA, A. S. Gênero, esporte e deficiência na cobertura fotográfica dos Jogos Paralímpicos Rio-2016. *Cadernos de Comunicação*, Santa Maria, v. 23, n. 1, p. 1-21, set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/36501>. Acesso em: 8 ago. 2023.

HONNETH, A. Luta por reconhecimento. In: *A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Editora 34, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pnad, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2022. 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102040_informativo.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pnad, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023. 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102107_informativo.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

LOBO, L. *Os infames da história: Pobres, escravos e deficientes no Brasil*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

LONGMORE, P. K.; UMANSKY, L. (orgs.). The new disability history: American perspectives. Nova York: New York University Press, 2001.

MARTINS, W. A. A representação discursiva de minorias sociais na mídia de massa: As pessoas com deficiência no jornal Folha de S. Paulo. Orientador: Prof. Maximiliano Martin Vicente. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150712>. Acesso em: 8 ago. 2023.

NASCIMENTO, M. E. F.; ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. Amor e sexualidade: Modos de subjetivação do sujeito com deficiência no discurso midiático. Diálogo das Letras, Natal, v. 6, n. 2, p. 178-193, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1039>. Acesso em: 8 ago. 2023

NORDEN, M. F. The cinema of isolation: A history of physical disability in the movies. Nova Brunswick: Rutgers University Press, 1994.

OLIVEIRA, A. F. T. de M. A Representação Cultural da Deficiência nos Discursos Midiáticos do Portal do Professor do MEC. Orientador: Profa. Clarissa Martins Araújo. 2014. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12985>. Acesso em: 8 ago. 2023

OLIVEIRA, A. F. T. M.; ARAÚJO, C. M. A Representação cultural da deficiência nos discursos midiáticos do Portal do Professor do MEC. Revista Brasileira de Educação Especial, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 65-78, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/cXnGX9Q33W9GQTjFHT3vyJp/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2023

OLIVEIRA, A. P. V.; POFFO, B. N.; SOUZA, D. L. “É melhor ser super-herói do que ser a vítima”: Um estudo sobre a percepção de atletas e ex-atletas com deficiência visual sobre a cobertura midiática. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1179-1190, out./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.84237>. Acesso em: 8 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Disability and development report. 2007. Disponível em: <https://social.un.org/publications/UN-Flagship-Report-Disability-Final.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.

ORTEGA, F. Deficiência, autismo e neurodiversidade. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 67-77, fev. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CPcMbsxxyfF3CXSLwTcprwC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 7 nov. 2025.

PESSOA, S. C. Estética da diferença: Contribuições ao estudo da deficiência e das redes sociais digitais como dispositivos de mise en scène. Orientador: Dra. Ida Lucia Machado. 2015. 332 f. Tese (Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/MGSS-9X4PFX>. Acesso em: 8 ago. 2023.

PESSOA, S. C.; BRANDÃO, V. C.; MANTOVANI, C. M. C. A. Imaginários sobre a deficiência: Mobilização de afetos cotidianos em campanhas publicitárias. Intexto, Porto Alegre, n. 45, p. 164-186, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/82806>. Acesso em: 24 out. 2023.

PESSOA, S. C.; MANTOVANI, C. M. C. A.; COSTA, V. S. Corpos pós-humanos e com deficiência em ambientes digitais: Abordagens transversais a partir da hashtag #somostodosparalímpicos. E-Compós, Brasília, n. 23, p. 1-23, jan. 2020. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1906>. Acesso em: 24 out 2023.

RODRIGUES, F. L. V. et al. A pessoa com deficiência no regime contemporâneo de imagens: revisão de literatura. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. e33/1–16, nov. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/88205>. Acesso em: 6 nov. 2025.

SAMUELS, E. *Fantasies of identification: Disability, gender, race*. Nova York: New York University Press, 2014.

SANTOS, L. C. Publicidade inclusiva: uma análise discursiva da representatividade das pessoas com deficiências sensoriais em anúncios publicitários televisivos. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2020. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10492>. Acesso em: 8 ago. 2023

SANTOS, S. M. et al. Esportividade, melancolia, nacionalismo e deficiência: a cobertura fotográfica dos jogos paralímpicos pelas lentes da Folha de São Paulo (1992 – 2016). Motrivivência, Florianópolis, v. 30, n. 56, p. 76-99, nov. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n56p76>. Acesso em: 8 ago. 2023.

SANZ, C. L.; MARINHO, C.; BARROS, M. S. Cinema e a invisibilidade da pessoa com deficiência, exílios contemporâneos. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 24., 2024, Goiânia, GO. Anais... São Paulo: Intercom, 2024. Disponível em: https://fb8db3cd-9800-4300-adc9-484e97f4fbce.filesusr.com/ugd/bfce45_c136499f91ef4431a051db494df7fe6d.pdf. Acesso em: 6 nov. 2025.

SANZ, C. L.; PALATUCCI, G. Singular e como todo mundo: visibilidade e as pessoas com deficiência. Tempo Social, São Paulo, Brasil, v. 36, n. 1, p. 261-279, maio 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ts/article/view/213802>. Acesso em: 6 nov. 2025.

SANZ, C. L. et al. Relatório final: (In)visibilidades da pessoa com deficiência no regime contemporâneo de imagens. Projeto desenvolvido entre 2022 e 2024. Brasília: (IN)VIS – UnB; Fenapaes, 2025a.

SANZ, C. L.; RODRIGUES, F. L. V.; SOUZA, F.; PESSOA, M. R. C. Imagem e Capacitismo: Análise da circulação de filmes no Brasil entre 2019 e 2023. 1. ed. Federação Nacional das Apaes (Fenapaes), 2025b. 76p. Disponível em: <https://cdn-apae-dev.s3.amazonaws.com/dd628e7d-e05e-41b4-84b4-12cff280ee8a.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2025b.

SCHIPPER, C. M.; WITZEL, D. G. Discurso e mídia: construção de concepções da pessoa com deficiência intelectual em propagandas. Revista Educação Especial, cidade, v. 28, n. 52, p. 295-310, mês abreviado 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/6642>. Acesso em: 24 out. 2025.

SERELLE, M. V.; CAMPOS, J. M. P. de. O dispositivo de visibilidade de Memórias da Vila: retratos e relatos de vida no Aglomerado da Serra. *Discursos Fotográficos*, Londrina, v. 14, n. 24, p. 55-78, jun. 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/33525>. Acesso em: 24 out. 2023.

SILVA, D. J. Sociedade de desempenho e governo da vida deficiente. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 34, n. 70, p. 45-71, jan. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/56419>. Acesso em: 24 out. 2023.

SILVA, É. D. A espetacularização do sujeito com deficiência em discurso no domínio cinematográfico: dispositivo, normalização e biopolítica. Maringá, PR: Universidade Estadual de Maringá, 2016. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/6396>. Acesso em: 8 ago. 2023.

SILVA, K. C.; COVALESK, R. L. Convocações e deslocamentos da diferença: o corpo com deficiência na publicidade. *Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura*, Salvador, v. 16, n. 1, p. 274, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/25991>. Acesso em: 8 ago. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2025.

VASCONCELLOS, A. S.; MACHADO, R. B.; VEIGA-NETO, A. Estratégias de governo dirigidas a sujeitos com deficiência em programas da mídia televisiva. *Revista Educação e Questão*, Natal, v. 58, n. 57, jul./set. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352020000300025. Acesso em: 24 out. 2023.

VASCONCELOS, E. Streamings: Netflix lidera, enquanto Disney+ e Star+ são as que mais crescem no 4º trimestre de 2022. *Telesíntese*, 2023. Disponível em: <https://www.telesintese.com.br/streamings-netflix-lidera-enquanto-disney-e-star-sao-as-que-mais-crescem-no-4o-trimestre-de-2022/16:31>. Acesso em: 28 mar. 2025.

XAVIER, J. C. M. M. Silêncio e invisibilidade: iniquidades expressas na comunicação sobre deficiência em campanhas do Ministério da Saúde, entre 1988 e 2020. Rio de Janeiro: PPGICS/Icict, Instituto de comunicação e informação científica e tecnológica em saúde, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/55352#collapseExample>. Acesso em: 8 ago. 2023.